

A Cidade

12/1/1985

EXPLODIU A VIOLÊNCIA NA GREVE DOS BÓIAS-FRIAS

SERTÃOZINHO (AJB) — Uma tentativa de saque a um supermercado de Sertãozinho, seguida de confronto entre a tropa de choque da PM e bóias frias em greve, resultaram ontem, 17 pessoas feridas, entre elas sete a bala; uma menina de 10 anos, baleada já está fora de perigo, como os demais. Os bóias frias armados com paus e pedras foram dissolvidos com explosões de bombas de gás, tiros e até com o uso de um helicóptero. Dois policiais foram feridos a pedradas.

Ontem de manhã, outro incidente ocorreu quando três pessoas, num Volkswagen Gol, deram tiros para o ar e dispersaram um piquete de grevistas em Guariba, permitindo a passagem de cinco ônibus com empregados da Usina Bonfim. A tarde, as 37 usinas de açúcar e álcool da região de Ribeirão Preto encaminharam ao governador Franco Montoro, documento pedindo garantia e locomoção aos que querem trabalhar e alertando contra "tentativas de depredação" de seu patrimônio.

A violência que, foi maior em Sertãozinho, cidade de 70 mil habitantes, começou quando, as 11h30m., grupos de jovens e desocupados — segundo o prefeito Joaquim Ademar Marques, PMDB — tentaram saquear o supermercado no Bairro Alvorada, o mais pobre da cidade. Alguns vidros do estabelecimento foram destruídos até que, dentro do estabelecimento, alguém deu um tiro, que acertou no braço da menina Cristiane Moura Silva, de 10 anos.

O policiamento chegou logo em seguida e impediu o saque, prendendo cinco pessoas. No início da tarde, novo confronto com a polícia ocorreu quando, após gestões do prefeito de Sertãozinho, os detidos foram liberados e voltaram ao bairro dos bóias frias. Os grevistas — cerca de 500 — passaram a atirar pedras nos policiais da tropa de choque (cerca de 100). A tentativa de dissolver do tumulto, pela polícia, começou com cassetetes e, depois, com bombas de gás.

Os bóias frias, porém, continuaram atirando pedras sem atender aos pedidos de calma do deputado Waldir Trigo, do PMDB, um dos parlamentares que apoiam o movimento grevista—e do prefeito, que não conseguiram impedir a violência. Os policiais, então, dispararam tiros de revólver, ferindo sete pessoas a bala, segundo testemunho do prefeito Joaquim Marques. Dois policiais militares foram atingidos com pedradas, na perna e no braço, e encaminhados a Santa Casa de Sertãozinho. Outros bóias frias e policiais tiveram escoriações leves.

A tensão continuou até o início da noite, quando o comando da tropa de choque instalou-se dentro do supermercado até a dispersão total dos grevistas. Há 10 mil bóias frias parados em Sertãozinho, cidade onde estão instaladas cinco das maiores usinas de álcool da região.

USINEIROS RESPONSABILIZAM O GOVERNO DO ESTADO

As direções de 37 usinas de açúcar e álcool da região de Ribeirão Preto, afetadas pela greve dos bóias frias, denunciaram ontem que o movimento vem ameaçando com violência "pessoas e patrimônio de nossas empresas", e solicitaram formalmente ao governador Franco Montoro "urgentes providências para evitar que a irresponsabilidade de uma minoria possa provocar morte e destruição". Os usineiros responsabilizarão o governo paulista por qualquer dano que aconteça contra o patrimônio ou pessoas.

As 37 usinas enviaram um documento, por telex, ao governador; ao Comando do II Exército; ao SNI, em Brasília; ao Ministério do Trabalho; ao superintendente regional da Polícia Federal,

delegado Romeu Tuma e ao Secretário da Segurança, Michel Temer O documento, que é assinado pelas empresas estabelecidas na região, denuncia ainda a ação, dentro da greve, de "alguns políticos e pessoas com objetivos excusos".

A íntegra do documento é a seguinte:

"Estamos profundamente preocupados pelas ameaças de violência que estão sendo registradas nesta região. Agindo com inteira liberdade alguns políticos e pessoas com objetivos excusos, estão coagindo trabalhadores rurais impedindo-os de comparecerem aos seus locais de trabalho, através da interdição total das vias de acesso e com ameaças de agressões físicas.

"Prega-se abertamente a violência contra pessoas e o patrimônio de nossas empresas, nossos trabalhadores, nossos fornecedores, seus bens e propriedades. Como resultado dessa campanha de ódio, a qualquer momento serão registrados trágicos acontecimentos.

"Solicitamos urgentes providências visando evitar que a irresponsabilidade de uma minoria possa provocar morte e destruição. Esperamos que o governo democrático de Vossa Excelência, garanta o direito de greve, mas que ela seja feita dentro da lei e que se respeite e se garanta o direito dos trabalhadores que querem trabalhar.

"Queremos que nos seja assegurada a liberdade de locomoção ao mesmo tempo em que queremos a liberdade de negociar as questões trabalhistas através de nossas representações sindicais sem ameaças, humilhações e tentativas de depredações ao nosso patrimônio.

"A partir dessas solicitações e comunicação oficial ao governo de Vossa Excelência informamos que responsabilizaremos o governo do Estado por qualquer dano que venha a ocorrer contra o patrimônio bem como por violências contra as pessoas".

(Primeira página)